



Carmen M.S.F. Piloto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo.com.br/piracicaba/coordenacao/olp/olp.html
RESPONSÁVEIS PELA PAGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamf@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Piloto - carmenpiloto2@gmail.com

Ano XXIII - N° 1127

Ivana Maria França de Negri



PROSA

A NETA E O AVÔ

Lucas Medeiros Raphael

Ao entrar em um ônibus muito cheio que estava indo para o centro da cidade, consegui me sentar e no caminho fui reparando nas pessoas que estavam lá dentro. Eram pessoas simples que estavam indo ou voltando do trabalho com um ar de cansaço intenso, segurando nas mãos sacolas ou mochilas.

Ao olhar na janela vi uma menina novinha de uns dez anos de idade acompanhada de um senhor, dando sinal para que o ônibus parasse. Rapidamente subi as escadas do ônibus e perguntei para o motorista educadamente:

- Senhor, esse ônibus passa no shopping? O motorista balançou a cabeça em sinal de sim. Então a menina segurou o braço do senhor e disse: - Vamos, vô!

A menina era pequena, mas já era bem esperta. Também demonstrava ser bem carinhosa com o senhor e depois de algum tempo a menina disse: - Vô já chegamos. Rapidamente ela deu o sinal e segurou o braço do avô, os dois desceram a escada e foram a caminho do shopping. Fiquei admirado com aquela cena uma garota tão pequena cuidando de seu avô. Senti-me muito feliz em saber que ainda temos jovens que cuidam e respeitam seus idosos.



00000

ESCREVER

Pedro Israel Novaes de Almeida

Escrever é bem mais complicado e consequentemente falar.

Contratos e acordos, ultrapassada a tábua e incerta credibilidade da antiga "palavra empenhada", são escritos, com direito a testemunhas, garantias e registro. Há escritos de toda ordem, comerciais, literários, científicos, opinativos, poéticos, narradores, etc.

Há arranjadores de textos, comuns nas redações de jornais e revistas, que partem de fragmentos de notícias e opiniões para a elaboração do texto final. Tornam a informação mais completa e compacta.

Há penas de aluguel, que geram textos sob encomenda de terceiros, interessados comercial, política ou pessoalmente nas repercussões das obras. Quando tais textos visam demeritar pessoas ou demolir conceitos, os autores podem ser comparados a mercenários da escrita.

Escrever pode significar meio de sobrevivência, forma de colaboração ou simplesmente de lazer, quase necessidade pessoal. Cento e dez por cento dos textos publicados são oriundos de autores não remunerados, que escrevem por necessidade de foro íntimo, seja prazer ou compartilhamento de ideias.

Escrever com regularidade retarda a fadiga cerebral e fustiga a criatividade, obrigando ao raciocínio. O primeiro beneficiário da escrita é o próprio autor.

A elaboração de textos segue o ritmo e o rumo das ideias, e não é raro alguém sentar-se ao teclado com ânimo de condensar algo e terminar por apatia. Existe entre nós o falso conceito de que o rebusque valoriza o texto. É fácil escrever difícil, e é difícil escrever com simplicidade e acerto.

A escrita começa pela leitura, hoje pouco praticada. As frases escritas sendo substituídas por torpedos e as palavras transformadas em abreviações enigmáticas.

A pirataria via internet disseminou livros e tratados, tornando milagrosa a sobrevivência de autores, hoje forçados à busca de patrocínios ou venda quase cínica de palestras e participação em debates. A boa nova virou por conta da progressiva diminuição do preço do livro impresso. Autores de livros didáticos tornam-se cada vez mais raros, pela disseminação de apostilas, generalizadamente adotadas. A onça já ameaça o ensino superior.

Apesar dos novos tempos, a escrita continua reunindo adeptos, atraindo leitores, incentivando debates e disseminando culturas. Em tempos de liberdade, escrever é documentar um momento da história, materializar opiniões, críticas e sensações.

Não é verdade que, enquanto houver leitor, haverá alguém escrevendo. Fintos os leitores, continua a escrita, até que alguém, no futuro, a descubra, no fundo solitário de uma gaveta qualquer.

00000

TANTO VAGA-LUME

Olga Martins

Só me lembro da correria doída da molecada. Mal voltavam da escola e a notinha começava a roçar as horas, aparecia lá no final da rua um tremeluzir enluoquedo. Verdadeira constelação Rua sem asfalto. Rua sem modernidade dos postes iluminados. (Nem precisava que o céu vinha nos visitar algumas vezes.)

Era rua porque se chamava assim, mas lá pra baixo perto do morão era um mar de rato. Os anjinhos sem asas disparavam de suas casanuvem carregando potinhos para fazer lampião.

Estrelinha acendia aqui, piscava lá, mudando de lugar a todo instante como se o próprio céu se movesse.

Pegava-se uma estrelinha e mais outra e outra mais e parecia interminável a multiplicação delas. Era um tempo assim à toa, de algarazara luminosa, cheia de planos individuais em que cada um imaginava o que faria com aquele brilho do céu.

Talvez por uma espécie de compaixão não me lembro do destino das fagulhas vivas capturadas.

De volta para casa, depois do banho, do prato de comida, da conversa ligeira, enquanto os olhos não se despregavam da novelã das oito, as estrelinhas viraram fogueirinha na memória.



DIA DO ESCRITOR

- ESCREVER, POR QUÊ?

Ivana Maria França de Negri

Por que e para quem os escritores e poetas escrevem? E por quais motivos? O que move suas mãos para a pena que, enlucada, não para de deslizar no papel? Enquanto tentam coordenar as ideias que surtam como pipocas estourando uma após outra, os dedos percorrem os teclados procurando avidamente as letras que formarão as palavras que irão traduzir seus pensamentos.

É um momento mágico, sublime! Só os que já passaram madrugadas insone com as ideias latejando na cabeça sabem do que eu estou falando. É uma espécie de febre gostosa, é sentir o espírito verdejante e a alma florida. Aprende-se a ouvir o silêncio e a enxergar a verdadeira essência das coisas. E enquanto não se coloca a emoção para fora, fica uma espécie de dor, de sufocamento, de angústia, que só se afasta quando as palavras fluem, quando a obra vai tomando forma.

É o que dizer do poeta, que vê tudo com olhos de paixão, extasia-se com coisas fugazes e coloca a alma na ponta da caneta para trazer à luz seus tesouros ocultos? Feliz dele que consegue acordar os sonhos, comungar as belezas da vida e traduzir a voz das plantas e dos animais. As vezes emerge o mar intemirido dentro de uns certos olhos verdes.

Poetas não costumam passar sua obra pelos filtros da razão. E ainda conseguem a proeza de encaixar toda cadência do universo infinito no espaço restrito de um só verso.

Com o esboço pronto, vem a sensação de saciedade, de paz, de missão cumprida. Compara-se ao gesto de um famoso escultor italiano, que ao ver sua obra acabada, em êxtase exclamou: "pau!" Ou ao pintor quando dá a última pincelada no quadro e sente-se um deus diante da obra-prima. E o poeta, assim que termina o poema, se apalxona perdidamente pela musa.

Que coisa fascinante é trazer à luz um texto como se fosse um filho querido. E depois dividi-lo com o mundo, dar-lhe asas, e deixá-lo voar livremente, para que pouse nas mentes de quem os lê e frutifique. Escrever é como adajar asas sem tirar os pés do chão. O escritor possui nada, mas ao mesmo tempo é dono do mundo.

Que coisa fascinante é trazer à luz um texto como se fosse um filho querido. E depois dividi-lo com o mundo, dar-lhe asas, e deixá-lo voar livremente, para que pouse nas mentes de quem os lê e frutifique. Escrever é como adajar asas sem tirar os pés do chão. O escritor possui nada, mas ao mesmo tempo é dono do mundo.

Escrever é um ato fascinante. Desde tempos imemoriais, nossos antepassados já careciam dessa comunicação com outras cabeças pensantes e queriam dividir suas ideias com amigos ou deixar de herança aos descendentes o que levavam em suas almas, suas experiências, suas saas. De maneira rudimentar "escreviam" com tintas vegetais nas rochas, com gravetos na areia, e onde mais sua imaginação indicasse. Eram os primeiros e incipientes passos da literatura antes do surgimento dos papíros e da pena, precursores da era da informática, quando o mundo se tornou pequeno e globalizasse.

Para se escrever bem é preciso ler muito. E para isso é necessário que haja bons escritores. As ideias vão se entrelaçando e cadeias de pensamento coletivo vão se formando.

Depois da criação do alfabeto e da literatura, nunca mais a humanidade foi a mesma.



00000

IPÊS FLORIDOS

Valdiza Maria Capranico

Nas últimas semanas, nossa cidade amanheceu florida - Cada dia mais ... ipês colorindo, em todos os cantos, enfeitando, tentando nos transmitir mensagens de paz, de beleza, de gratidão a Deus, à vida.

Nesses tempos de quarentena, onde o "ficar em casa" aguçou nossos sentidos, sinto-me privilegiada por morar no alto de um edifício e poder contemplar de minhas janelas, ipês floridos, ao longe, enfeitando a cidade. E, em raras e necessárias saídas, ter o privilégio de passar sob alguns...

Lembrem-me de fatos, ocorridos há muitos anos, quando, em visita à nossa cidade, tive o prazer e a honra de receber e acompanhar o Roberto Burle Marx, um dos maiores paisagistas do mundo (se não o maior) e, ao passarmos pela Estação da Paulista, quis parar e observar o chão da estação ... coberto de flores azuis, dos jacarandás mimosos que lá existiam e muito enxofre, amarelo, esparramado no meio das flores... concluiu que aquele espetáculo daria um lindo tapete (ele fazia tapeçarias maravilhosas).

Outro fato que me marcou bastante, também, foi ao visitar um bairro nobre de nossa cidade, havia uma rua, numa das quadras desse bairro, com ipês rosa floridos... a mim, pareceu estar entrando no paraíso... tudo ali estava rosado... Mas, os moradores queriam retirar todos eles, porque faziam sujeira... Voltei, alguns dias depois para ver a "sujeira", um tapete cor de rosa que cobria as calçadas desse quarteirão... achei lindo demais... Voltei ao local, algum tempo depois e - para minha tristeza, haviam retirado todas essas belas árvores...

Cada vez que vejo flores de ipê caídas ao solo, me lembro dele e também dessa rua... e chego à conclusão que essas belas árvores nos dizem, numa linguagem silenciosa, "deixo a vocês essas flores para enfeitar seu caminho, ofereço a vocês esse maravilhoso tapete, para cobrir suas calçadas, suas praças".

E, se quiser, puder, contemple um pouco esse espetáculo... vale a pena... poder sentar-se, observar esses lindos tapetes, agradecer a Deus por esse momento, foi o que me motivou ao receber a foto, linda, de uma amiga querida, a Mônica...

A solidão fica mais leve quando entendemos o quanto a Natureza pode fazer por nós...



VERSO

DIA DA AVÓ

Leda Coletti

Em todos os nossos dias a avó, devemos louvar, agradecer seu carinho e sempre, sempre a amar.

Querida avó, a senhora na nossa vida é o sol, que ilumina nossos passos, faz tudo ser arrebol.

Deus nos doou três mulheres: a avó e mãe tão amadas, que, juntas com a Mãe do Céu mandam Luzes abençoadas.

Nesse dia Especial da Avó, lembrança boa da vida, façamos a Deus a prece: seja feliz nessa Vida.

Viva todas as vovós do mundo!



00000

O RIO PIRACICABA

Elda Nympha Cobra Silveira

O rio passou cantando entre as corredeiras. Elas, dando passagem, sorriam. As águas sófregas e altaneiras, Saltavam aqui ali e nada as toijham.

Passavam pelo antigo Engenho de açúcar Onde aquele trabalho já se fez. Eram jogadas nas corredeiras O doce gosto das palhas, Alimento dos peixes talvez.

O nosso rio continua lindo, "Jogando água pra fora" Saltitante e brejeiro. Sob o luar de prata desce se esvaindo, Inspirando nossos cancioneiros!



00000

O QUE É UMA AVÓ...

María Cecilia Graner Fessel

Uma avó é um pote doce de mel Ofertando-se amorosa às abelhinhas. São como nuvens ou espumas. Lembra o antigo lar das crianças.

Avó é um coração batendo manso Um colo acolhedor só de ternura. A vigiar dos netos o descanso Ou sempre atento a cada travessura.

Avó tem olhos especiais, brilhantes. Pois diante dela há vida em esplendor. Nos ouvidos as frases balbuciantes São melodias de um compositor.

Uma avó tem mãos só felizes de seda. A curar dores e atafagar cachinhos. É de esperança sua vida leda. Ao ver um neto andar com seus pezinhos.

Uma avó é água fresca, é calor. É um fruto maduro a virar semente. É quem espalha a paz só de contentes. É o rejuvenescer do próprio amor!



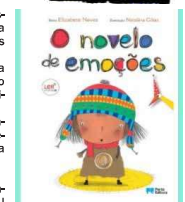
CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti. Visite o Bloguinho Infantil <http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>. Siga no Instagram: [livros_inesqueciveis](https://www.instagram.com/livros_inesqueciveis)



O livro "O novo de emoções", da escritora Elizabete Neves, fala de Marta uma menina que estava confusa pois não sabia o que estava sentindo. Seu amigo Sukha, ao vê-la, começa a explicar as emoções, usando um novo colorido, relacionando cores e sentimentos.

Com exemplos do dia a dia, Marta entende o que sente e consegue até "separar" em novos sentimentos cada uma das emoções. Recomendamos Faixa etária: 06 a 08 anos. Encontramos essa linda história narrada em: https://youtu.be/v5s8KpK_KdU



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Um homem sem um país é um exilado no mundo; um homem sem Deus é um órfão na eternidade" Henry Van Dyke

Henry Van Dyke foi um diplomata, pastor e escritor americano. Henry Van Dyke nasceu em 10 de novembro de 1852 em Germantown, Pensilvânia, nos Estados Unidos. Wikipédia Nascimento: 10 de novembro de 1852, Germantown, Filadélfia, Pensilvânia, EUA. Falecimento: 10 de abril de 1933, Princeton, Nova Jersey, EUA. Fonte: Wikipédia